



EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

O Conjuntura #11 traz um panorama do período pós eleitoral, analisando a presença do debate sobre a política externa na disputa eleitoral que reelegeu Dilma Rousseff. A vitória consolida um cenário de fortalecimento da esquerda na América Latina. Além disso, apresentamos a reação dos líderes estadistas saudando a reeleição da Presidenta. Trazemos também a análise do panorama de política externa dos próximos quatro anos seguindo a tendência de aproximação com os países do eixo sul. Ainda no cenário pós-eleitoral foi notícia a tentativa de reconciliação dos Estados Unidos após a crise diplomática estabelecida durante as revelações de espionagem, bem como no episódio da vitória brasileira no contencioso do alodão na OMC. Na seção de "Resumo de pesquisa" apresentamos o trabalho do mestrando Timóteo M'bunde que analisa dos projetos de Cooperação do Brasil e da China na Guiné-Bissau. Por fim, o Ateliê de cartografia mapeia o surto de ebola no mundo e chama atenção para o papel da OMS na contenção do vírus.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

NOTÍCIAS

Diplomacia no centro das tensões eleitorais

Antes do pleito que reelegeu Dilma Rousseff como presidente da República por mais 4 anos, a polarização em torno dos dois projetos em disputa foi a tônica dos debates sobre política externa. Convergente com o projeto de oposicionista, o Estadão usou a entrevista de Dilma Rousseff na Revista Política Externa para classificar política externa brasileira de partidária e ideológica, que nos aproximam de parceiros que "têm pouca relevância ou demonstram escasso apreço à democracia". O assessor da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, criticou a retórica anticomunista que permeou os posicionamentos a respeito da política externa. Essas críticas que reforçam o apelo ideológico do qual o governo é acusado, revelam uma visão de mundo anacrônica que remete aos tempos da Guerra Fria e reproduzem estereótipos etnocêntricos contra nossos vizinhos.

Fontes: [O Globo](#), [Folha](#), [Estadão](#) e [Carta Capital](#)

Líderes mundiais saúdam vitória de Dilma Rousseff

Na contramão do prognóstico da revista "The economist" de outubro que trazia na capa a caricatura de Carmen Miranda com fruto podres e os dizeres "Why Brazil needs change", numa campanha declarada ao candidato da oposição, após a vitória de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais a mídia internacional e diversos estadistas saudaram a conquista da Presidenta. O destaque foi a celebração de países sul-americanos, que foram além das declarações protocolares e demonstraram satisfação com a vitória da petista, sobretudo no caso Argentino. O presidente dos EUA, Barack Obama, destacou a necessidade de aprofundamento da cooperação entre seu país e o Brasil. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, destacou a importância do engajamento em relação aos BRICS. A menção à disputa acirrada entre Dilma e Aécio Neves foi recorrente nas manchetes internacionais.

Fontes: [EBC](#), [The Economist](#), [EBC](#), [EBC](#), [Vermelho](#), [R7](#), [Exame](#) e [RBTH](#)

O futuro da Política Externa Brasileira

Os desafios da política externa para o governo reeleito no Brasil são significativos. Dilma Rousseff tende a aprofundar as relações Sul - Sul, incentivar a integração continental e a demanda por reformas no sistema internacional, além fortalecer algumas coalizões internacionais das quais o Brasil participa, como a Unasul, Celac e os BRICS. O analista Matias Spektor acredita que o Itamaraty atravessa problemas estruturais, destacando que hoje o Brasil tem "uma sociedade mais moderna que a política externa que a representa". Já o jornal francês Le monde, em uma de suas reportagens, dá espaço para o discurso da oposição crítico à política externa brasileira, sob o título "O Brasil precisa de uma outra diplomacia", falou-se sobre a proximidade aos governos de esquerda da América Latina e às posturas multilaterais mais próximas aos BRICS que teriam impedido uma condenação à crise passada na Crimeia. O jornal chama atenção para as dificuldades financeiras e econômicas do próximo mandato, como a inflação.

Fontes: [Le Monde](#), [Carta Capital](#), [Folha](#) e [EBC](#)



EUA fazem gestos reconciliadores com o Brasil

O Governo dos EUA quer fazer um esforço para relançar a relação com o Brasil depois da reeleição de Dilma Rousseff como presidenta. Assim sugerem as primeiras reações depois das eleições. As relações entre os dois gigantes das Américas se deterioraram há mais de um ano, após a revelação de que os EUA espionaram Rousseff. O incidente diplomático levou a mandatária a cancelar a importante visita de Estado que faria em outubro de 2013 à Washington. Obama, que prontamente parabenizou a reeleição e enfatizou a relevância das relações com o Brasil. Recentemente, Brasil e Estados Unidos assinaram um acordo para encerrar disputa comercial relativa ao algodão, o que também sinaliza para um arrefecimento das tensões nas relações bilaterais.

Fontes: [El País](#), [Portal Brasil](#)

Eleições de 2014 consolidam a esquerda latino-americana

O calendário eleitoral deste ano foi um teste que aprovou o vigor da guinada progressista de grande parte dos governos na América Latina. O ano começou com a posse de Michele Bachelet, que derrotou a Sebastian Piñera, no Chile. Em seguida a Frente Farabundo Martí elegeu o presidente de El Salvador. A reeleição de Dilma Rousseff e Evo Morales em outubro demonstram que o ciclo de governos pós-neoliberais não se esgotou na região. Chama atenção a vitória acachapante de Evo Morales, pois foi o primeiro triunfo eleitoral do líder cocalero no Estado de Santa Cruz, o motor econômico do país, bastião opositor e um dos focos de maior tensão durante seu primeiro mandato. O ciclo de eleições na região se fecha no dia 30 de novembro, no Uruguai, aonde o desempenho de Tabaré Vázquez no primeiro turno o torna favorito para dar continuidade aos governos da Frente Ampla.

Fontes: [El País](#), [Outras palavras](#), [Carta Maior](#)

China e o combate ao ebola

A China enviará uma unidade de elite do Exército Popular de Libertação para ajudar a Libéria no combate ao Ebola, anunciou o Ministério das Relações Exteriores chinês, respondendo a um apelo da ONU por um maior esforço global contra o vírus na África Ocidental.

Fonte: [Reuters](#)

Atuação de Cuba no combate ao Ebola é reconhecida internacionalmente

O envio de mais de 250 médicos e enfermeiros cubanos para a África Ocidental para combater a epidemia do ebola, conforme um acordo assinado entre Havana e a Organização Mundial da Saúde (OMS) válido para os próximos seis meses, foi apreciado internacionalmente por governos, instituições internacionais, mídia e opinião pública. A iniciativa foi muito elogiada pela OMS e até mesmo pelos EUA, tradicional rival histórica de Cuba. A embaixadora dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Samantha Power, teceu comentários positivos sobre a contribuição cubana no combate ao ebola. O jornal New York Times também enfatizou o impressionante trabalho cubano para combater a epidemia.

Fontes: [DW](#), [Al Jazeera](#), [RBA](#), [Carta Capital](#), [Brasil de fato](#) e [NYT](#)

Debate no IESP discute os desafios da política externa brasileira

No dia 24 de outubro, ocorreu o lançamento do livro "2003-2013: uma nova política externa", organizado por Gilberto Maringoni, Giorgio Romano Schutte e Gonzalo Berron. O livro é fruto da Conferência Nacional 2003-2013: Uma Nova Política Externa, realizada em junho de 2013, no campus de São Bernardo do Campo (SP) da Universidade Federal do ABC (UFABC). Além do lançamento do livro, houve o debate que contou com a presença de Marco Aurélio Garcia, Milton Rondó, Maria Regina S. de Lima, Gonzalo Berrón, Giorgio Romano, Pedro Bocca, e moderação de Carlos R. S. Milani. O evento, organizado pelo GR-Ri contou com a parceria LABMUNDO e OPSA, e trouxe para a pauta a discussão sobre Desafios da inserção internacional brasileira e eleições 2014. O evento foi gravado e encontra-se disponível na internet. Para assistir o debate completo clique [aqui](#).

Eleições 2014 e Política Externa

O LABMUNDO-Rio tem desenvolvido uma pesquisa que visa analisar a frequência dos temas relativos à política externa brasileira nos jornais procurando identificar sua relevância durante a campanha dos presidenciais. Confira o documento clicando [aqui](#).



RESUMO DE PESQUISA

Título: As Políticas Externas de Cooperação para o Desenvolvimento da China e do Brasil com a Guiné-Bissau: uma análise em perspectiva comparada

Autor: Timóteo Saba M'bunde

Resumo: Esta dissertação traz as práticas, os discursos e fundamentalmente as percepções de cooperação para o desenvolvimento do Brasil e da China na Guiné-Bissau em mais variados campos, desde a independência desse país africano aos dias atuais. Esses discursos e práticas são, neste trabalho, invariavelmente tratados como produtos da política externa dessas duas potências emergentes, baseando-se no pressuposto de que a cooperação internacional para o desenvolvimento é uma área da política externa. Com um olhar analítico de viés realista, este trabalho se propõe a fazer leitura das políticas de cooperação para o desenvolvimento dos dois países com a Guiné-Bissau sob uma perspectiva comparada. Não restringimos esta obra em um campo específico de cooperação para o desenvolvimento da China e do Brasil na Guiné-Bissau. Procuramos capturar as práticas desses dois países praticamente em todos os campos de sua cooperação com esse país lusófono e, na base disso, foram produzidos os resultados a partir fundamentalmente das percepções e leituras dos atores governamentais e sociedade civil guineenses sobre o lugar da Guiné-Bissau na política de cooperação para o desenvolvimento da China e do Brasil. O principal resultado que chegamos é que a Guiné-Bissau concebe a China como uma parceira mais pragmática que o Brasil, mas que a cooperação brasileira produz mais aprendizado em comparação à da China. Esta dissertação resultou de uma pesquisa de campo realizada na Guiné-Bissau. O método qualitativo foi o usado para a sua produção e as entrevistas foram o principal mecanismo de produção dos dados.

Palavras-Chaves: Cooperação para o Desenvolvimento; Política Externa; China; Brasil; Guiné-Bissau; Práticas - Percepções.

[Lattes do Pesquisador](#)

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

Por Magno Klein

Surto de Ebola

O vírus ebola é transmitido para pessoas por animais selvagens e se dissemina na população por meio da transmissão entre humanos. O índice de letalidade da doença é altíssimo, tendo variado entre 25% a 90% dos infectados nos últimos surtos. As chances de sobrevivência são maiores se a hidratação e o combate aos sintomas ocorrerem desde cedo. Ainda não há tratamento registrado para o combate ao ebola apesar de haver pesquisas avançadas na área. Também não há vacinas, mas duas potenciais candidatas estão em avaliação.

Desde meados dos anos 1990, há surtos da doença quase uma vez ao ano. Um surto de ebola está em curso desde dezembro de 2013 em países do oeste africano, como Guiné, Serra Leoa e Libéria. Trata-se do mais extenso surto da história da doença. Os primeiros casos de ebola ocorreram nos anos 1970 em vilas remotas da África Central, próximas a florestas tropicais, mas o último está presente em grandes áreas urbanas assim como em regiões rurais. Casos de infecção secundária de trabalhadores da área da saúde ocorreram nos Estados Unidos e na Espanha sem ter havido transmissão para o restante da população. Nestes dois países, possíveis contaminados ainda são monitorados. Nos dias 17 e 19 de outubro respectivamente, os surtos no Senegal e na Nigéria foram declarados controlados. No dia 24 de outubro, o Mali declarou seu primeiro caso da doença. Até o dia 12 de novembro, a Organização Mundial da Saúde contabilizava 14098 infectados pelo vírus, tendo sido registrado que 5160 destas pessoas faleceram em decorrência da doença. Suspeita-se que os casos não notificados são muito superiores a estes valores.

A OMS vem contribuindo para prevenir surtos da doença por meio da vigilância de possíveis contaminações e dando suporte aos países em risco para realizar planos de contingência. Quando um surto é detectado, a OMS pode contribuir de diferentes meios, como em apoio a vigilância, exames laboratoriais, apoio logístico, treinamento de pessoal e assistência para realização de enterros seguros. Por meio do sítio internet da instituição é possível acompanhar as últimas notícias sobre a doença (<http://www.who.int/csr/disease/ebola/en/>), onde também é lançado um relatório da situação do surto no mundo a cada dois dias em média.

A opinião pública internacional tem se mostrado

EDIÇÃO

11

Outubro 2014

Página 3



bastante atenta ao transcorrer deste novo surto de ebola, o que vem sendo alimentado por uma mídia com tendências alarmistas. Políticos e tomadores de decisão tem sido pressionados a tomar medidas preventivas mais fortes inclusive com ações xenófobas, como maior controle das fronteiras. Um mapa interativo presente no site do Council on Foreign Relations apresenta os números de casos de doenças preveníveis por vacinas, que afetam países ricos e pobres e que são de gravidade comparativamente maior do que o ebola, como sarampo, rubéola e coqueluche.

No Brasil, o Ministério da Saúde declara ter adotado as medidas cabíveis para evitar a introdução do vírus. O país recebe migrantes das regiões de origem deste surto, em especial do Senegal, o que poderia indicar risco mais elevado de introdução do vírus ebola. O Estado do Acre pediu ajuda ao governo federal para controlar o acesso de imigrantes senegaleses por receio de que alguém contaminado com o vírus entre no país. No início de outubro, o primeiro suspeito de contaminação pelo vírus no Brasil, um guineense, foi conduzido do Paraná para quarentena no Rio de Janeiro, mas logo depois negativado, sendo declarado livre do vírus. O governo federal também declarou apoio financeiro aos países africanos atingidos (US\$ 400 mil), mas com cifras bem menores das de outros países desenvolvidos e emergentes, como China (US\$ 36 milhões) e Índia (US\$ 12 milhões).

Lançamento do Atlas da Política Externa Brasileira

O Atlas da Política externa Brasileira, uma iniciativa do Ateliê de Cartografia Labmundo, a ser lançado pela editora EDUERJ e CLACSO, já está quase pronto. É possível se inscrever para receber notícias sobre o lançamento clicando [aqui](#).

O projeto de Atlas da Política Externa Brasileira tem como objetivo o desenvolvimento de um livro de cartografia temática que analise o panorama da política externa brasileira contemporânea em uma perspectiva que aglutine, de modo didático, os principais temas relativos à inserção do país no sistema internacional. Sua proposta está inserida em um âmbito de crescente importância do Brasil no cenário internacional, assim como das relações internacionais na vida cotidiana da sociedade nacional.

No portal também é possível explorar a Mapoteca, onde o Ateliê de Cartografia do Labmundo disponibiliza imagens inéditas, outras que estarão no Atlas da Política Externa ou que foram publicadas aqui no Conjuntura relacionados à política externa brasileira. Mais informações em nosso site [labmundo.org](#).

Fonte: Sites da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil.
SURTO DE EBOLA, 2014

